



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

GISELE SILVA SANTOS

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A LITERATURA NA SALA DE AULA

Itaituba – PA

2019

GISELE SILVA SANTOS

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A LITERATURA NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

Itaituba – PA

2019

SANTOS, Gisele Silva.

As Novas Tecnologias e a Literatura na Sala de Aula / Gisele Silva Santos – Itaituba: FAI, 2019.

50 f.: il.

Orientadora: Maria Danielle Lobato Paes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba-FAI, 2019.

1. As novas Tecnologias. 2. Na Sala de Aula. Paes, Maria Danielle Lobato. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2018.

GISELE SILVA SANTOS

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A LITERATURA NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Raimunda Bentes, Especialista.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Verônica Gomes Moreno, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 29 de março de 2019

Em memória da minha mãe Rosa da Silva Santos, por estar presente em todos os momentos da minha trajetória, sempre me incentivando.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus em primeiro lugar, que me deu forças, conforto e saúde para ter chegado até aqui e superado todas as dificuldades. A meu Pai Manoel que nunca mediu esforços para me ajudar a ter uma conquista profissional. A minha mãe, Francisca que me deu todo o apoio necessário ao longo da minha trajetória acadêmica. A meus Irmãos, Jamielle, Luana e Leonardo que sempre me deram incentivos e ajudaram nessa árdua trajetória.

As minhas primas Cléa e Cleire por sempre estarem dispostas a me ajudar nos momentos que precisei e sempre me incentivando. Aos meus padrinhos Pedro e Antônia por sempre me ajudarem nos meus momentos mais difíceis estão sempre ao meu lado me apoiando. Gratidão a minha patroa Maria dos Anjos por me apoiar, não me deixar desistir, por todo o incentivo e principalmente por toda a paciência comigo durante essa trajetória.

Ao meu esposo Amilton por todo amor, carinho e paciência e por sempre me apoiar quando preciso. Ao meu filho Werllyson Gabriel, aos meus enteados Andrey e Andryel pela paciência e pelo apoio e por compreender a minha ausência nesta trajetória. A meu amigo Joab pelas palavras de carinho e autoestima para que eu não desistisse. A minha amiga Maria Roza que sempre me apoiou e pelas palavras de incentivo para que eu nunca desistisse. A meu amigo Werllenson (Juca) por todo carinho e por me ajudar sempre que preciso. A Nabyanna por todas as palavras de incentivo, conforto pelo carinho.

Em especial a professora Eliane Silva e Silva um exemplo de profissional a ser seguido, muito obrigada por ter me ajudando tanto, a sua ajuda foi fundamental para a toda construção desse trabalho, obrigada pelas palavras de incentivo me fortalecendo nas minhas fraquezas, por acreditar que eu era capaz, por esses e outros motivos eu não tenho palavras para agradecer por toda a ajuda. A Turma de 9º ano A do ano de 2018, obrigada por me ajudarem e por todo o carinho.

As minhas colegas de classe Aldeany, Aline, Mirian, Maiely e Sângela pelo carinho e incentivo durante essa trajetória. Muito obrigada também a professora especialista Maria Daniele Lobato Paes, pela orientação. Sou grata por seu cuidado, pelas vezes que me chamou atenção para me esforçar na construção do TCC, pelos desafios, por acreditar em mim, por que isso me fez crescer.

Aos colegas de classe, pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito, pela amizade, por todas as aventuras vividas juntas, pela oportunidade de aprender e dividir conhecimento com cada um durante esses longos quatros anos. Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (Jean Piaget)

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa científica que aborda as novas tecnologias e a literatura na sala de aula, tendo como objetivo verificar como o uso das novas tecnologias, enquanto ferramenta e mecanismo pedagógico podem instigar a aprendizagem da literatura com os alunos do ensino fundamental. O método de pesquisa que foi utilizado é a qualitativa a qual é essencialmente descritiva e que se apoia em técnicas de coletas de dados. Foi realizada uma observação que extraiu informações para a pesquisa, com a turma do 9º ano A do ensino fundamental, no qual a docente usou como metodologia de ensino aparelhos celulares para o desenvolvimento dos conteúdos de literatura e logo após foi aplicado um questionário para avaliar a opinião desses alunos usando a mídia digital em sala de aula. Os resultados dessa pesquisa são positivos, pois segundo os mesmos, as mídias digitais são aliadas à educação, permitindo que os professores usem essas ferramentas tecnológicas para a melhoria do desempenho da aprendizagem do educando, melhorando os pontos de dificuldades dos estudantes em relação à leitura e à escrita. Pretendo construir através desse trabalho de conclusão de curso uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem. Entretanto, mediante o embasamento teórico e os dados coletados a pesquisa atingiu os objetivos propostos tornando o acesso às mídias digitais um ponto positivo na sala de aula. Nota-se que o docente está demonstrando importância na utilização dos recursos tecnológicos como forma de enriquecimento das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. Aprendizagem. Educação. Literatura. Mídias Digitais.

ABSTRACT

This work is about a scientific research that addresses the new technologies and literature in the classroom, aiming to verify how the use of new technologies, as a tool and pedagogic mechanism can instigate literature learning with elementary school students. The research method used is qualitative, which is essentially descriptive and that relies on data collection techniques. An observation was made that extracted information for the research, with the class of 9th year of elementary education, in which the teacher used cellular devices as a methodology for the development of literature contents and after a questionnaire was applied to evaluate the opinion of these students using digital media in the classroom. The results of this research are positive because, according to them, digital media are allied to education, allowing teachers to use these technological tools to improve the learning performance of the learner, improving their difficulties in reading and the writing. I intend to build a new teaching and learning perspective through this course completion work. However, through the theoretical basis and the data collected, the research reached the proposed objectives, making access to digital media a positive point in the classroom, since it is noted that the teacher is demonstrating importance in the use of technological resources as a way of enriching the pedagogical practices.

Keywords: Technology. Teaching. Learning. Education. Literature. Digital Media.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A TECNOLOGIA APLICADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA	16
2.3 LITERATURA: NOVAS TECNOLOGIAS	20
2.5 O PAPEL DO DOCENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS	25
2.6 O MULTILETRAMENTO ESCOLAR	27
2.7 O CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO	30
3 METODOLOGIA	33
3.1 TIPO DE PESQUISA	33
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	33
3.3 COLETA DE DADOS	33
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	35
4.1 GIFS PRODUZIDO PELOS ALUNOS	35
4.2 O QUE DIZEM OS ALUNOS	37
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como finalidade compreender o uso da tecnologia no ambiente escolar, mediante ao grande desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, cabe investigar como elas podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de literatura no ensino fundamental na sala de aula. Visto que com a tecnologia o aluno pode aprender e desenvolver esse ensino de várias formas e faz-se necessário discutir sobre os benefícios do uso das ferramentas tecnológicas na construção do conhecimento do ensino da literatura. Neste sentido, a literatura tem que ser desfrutada pelas mais variadas formas de textos virtuais ou físicos, contidas nas telas dos computadores e celulares ou nas páginas impressas.

Através do objetivo geral que é verificar como o uso das novas tecnologias, enquanto ferramenta e mecanismo pedagógico pode instigar a aprendizagem da literatura com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Tendo como objetivos específicos: estimular o uso de aparelhos celulares, notebooks, tablets, computadores para o incentivo à leitura; proporcionar ao aluno um aprendizado diferente por meio da tecnologia na sala de aula; identificar pontos negativos no uso da tecnologia e torná-los positivos na sala de aula; apresentar desafios ao educador que queira se comprometer de forma efetiva com o ensino inovador; organizar didaticamente o uso da tecnologia na sala de aula incentivando a criatividade, por meio de proposta.

O referido estudo justifica-se por ser uma abordagem atual em demonstrar a importância da utilização dos recursos tecnológicos como forma de enriquecer a prática pedagógica do ensino da literatura escolar no que tange à metodologia aplicada na sala de aula no ensino fundamental.

Por esse motivo, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras que ajudarão na melhor organização da pesquisa: Quais os impactos provocados pelo avanço no uso da tecnologia na sala de aula? De que maneira as ferramentas tecnológicas têm influenciado positivamente no ensino-aprendizagem da literatura? Como lidar com a metodologia inovadora da tecnologia na sala de aula, uma ferramenta ao professor ou concorrência? Devemos tratar a tecnologia como uma aliada à literatura ou como ameaça à existência dos livros físicos?

Para a construção desse trabalho foi utilizado método de pesquisa qualitativa a qual é essencialmente descritiva, que se apoia em técnicas de análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Tem um caráter bibliográfico uma vez que foi realizado um levantamento teórico para embasamento da pesquisa. Propôs nesse trabalho discutir o tema baseado em diversos autores como: Almeida (2000), Alonso (2007), Bamberger (1997), Candido (2004), Rojo (2012), Moran (2000, 2010), Cavalcante (2012), entre outros.

Esta monografia está estruturada em cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo faz a introdução de toda a pesquisa, o segundo capítulo faz um levantamento teórico sobre o uso da tecnologia no ambiente educacional e a literatura com a contribuição de renomados autores. O terceiro capítulo trata da metodologia, evidenciando o tipo de pesquisa, participantes da pesquisa, coleta de dados, o quarto capítulo trata da discussão dos resultados alcançados na pesquisa, e o último contém as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A TECNOLOGIA APLICADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ao analisar a dinâmica complexa sobre a crescente transformação que vem incidindo o setor social e a velocidade das informações a respeito da globalização e das facilidades que ela traz, fazendo com que os receptores desses subsídios sejam cada vez mais frequentemente e exigentes, o que assusta no âmbito educacional. Não se consegue prosseguir sem antes buscar a compreensão do conceito sobre sociedade. A qual segundo a concepção de Bonavides (2012, p.57);

Sociedade é o grupo derivado de um acordo de vontades, de membros que buscam, mediante o vínculo associativo, um interesse comum impossível de obter-se pelos esforços isolados dos indivíduos.

Diante desse entendimento deve-se considerar o homem enquanto ser essencialmente social, politizado e que pensa. E quando as pessoas assumem que têm nas mãos o seu destino, descobrem que a construção da sociedade depende muito de suas aspirações e de suas escolhas. A democracia pode tornar-se um fato variavelmente desafiador. Assim, a escola passa a assumir um papel fundamental dentro do contexto social da informação e das políticas educativas, dando início ao exercício de um papel considerado primordial na formação do indivíduo.

Durante o processo de desenvolvimento, tanto educacional quanto social, o indivíduo aprende interagindo com diferentes pessoas e objetos, concretizando ações, buscando possibilidades, ponderando concepções em vários campos do conhecimento, prevalecendo-se de variados artifícios que a sociedade contemporânea dispõe, instigado por necessidades individuais e coletivas, o que o motiva a assumir novos desafios, enfrentando suas limitações momentâneas e expandindo suas possibilidades múltiplas de conhecimentos.

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2008, p. 13).

Nesse sentido, o entendimento do uso da tecnologia educacional pode remeter a ideia do emprego dos recursos tecnológicos, como um conjunto de técnicas e métodos que utilizam meios digitais e demais ferramentas de apoio aplicadas para auxiliar no aprimoramento do ensino. É usar a tecnologia a favor da educação, provocando mais desenvolvimento sócio educativo e melhor acesso à informação. Empregar-se os vários aparatos das tecnologias em benefícios sociais e educacionais associá-los aos processos pedagógicos multidisciplinares.

Considerando que o ambiente escolar no decorrer dos anos, vem obtendo um retrocesso em questão de tecnologia dentro da sala de aula, tais como falta de recursos, resistência dos professores ao se adaptar, o uso inadequado por parte dos mesmos e dos alunos, as disciplinas desatualizadas, etc. Diante de tal situação Libâneo (2009, p.309), destaca que “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

É notório observar que desde as últimas décadas, uma nova geração de alunos vem se conectando com o mundo virtual, e com o passar do tempo encontram-se cada vez mais fascinados pelas novas tecnologias, o professor não é mais visto como possuidor do saber, pois os alunos dominam as ferramentas tecnológicas e buscam autodidaticamente o saber, contudo, o professor mesmo com esse percalço, ainda tem a didática e a bagagem de informações aliadas à experiência profissional que poderá ser aliada às novas tecnologias. Mercado (2002, p. 1) utiliza-se da argumentação de que:

O professor pode estar mais próximo do aluno, podendo adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitada.

É de suma importância que a tecnologia educacional pode ser vista e utilizada como uma ferramenta para auxiliar o ensino podendo ser aplicada em benefício à educação a qual, junto com conteúdos pedagógicos potencializa a aquisição dos conhecimentos elevando o nível de aprendizagem. Enfim, o professor, enquanto mediador do conhecimento, é capaz de explorar a tecnologia junto com seus alunos instigando a pensar, criar e assumir responsabilidades na construção do conhecimento. Do ponto de vista de Prata (2002, p.77)

É necessário possibilitar a comunidade escolar vivenciar esse processo de inclusão digital, por intermédio de situações potencialmente pedagógicas e catalisadoras, que garantam a apropriação e a sustentabilidade dessas tecnologias, e principalmente, que permitam a autonomia da escola na gestão desse processo.

Dessa forma é indiscutivelmente aparente que as novas tecnologias são indispensáveis na chamada sociedade do conhecimento. Considerando que as Tic's dentro do contexto escolar poderão conduzir o discente aos vários conhecimentos existentes com acesso mais rápido e prático, o levará ainda a lugares no qual, quem sabe, ele nunca chegaria, ou não em passo tão acelerado com o acesso direto às bibliotecas universais, outras culturas, outras línguas e/ou civilização.

Diante disso é imprescindível analisar o papel da escola em relação ao processo de construção de novos métodos de aprendizagem com as novas tecnologias aplicadas no ambiente escolar, como destaca Kalinke (1999, p. 15)

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão à nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

Nessa perspectiva, ressalta-se que essa dinâmica contemporânea instiga e estimula o aluno a almejar ainda mais conhecimento. Com o subsídio fundamental dos professores, eles podem avançar para criações literárias educativas impulsionadas por eles próprios o que não falta é opção quando discutimos sobre as tecnologias educacionais como mecanismos de aprendizagem. O ponto principal é que, com elas, a curiosidade é aguçada e os elementos do contexto ficam bem mais acessíveis. Conforme destaca Saviani (2008, p.144).

O professor, enquanto alguém que, de certo modo, aprendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente.

Considerando a importância em aderir aos avanços tecnológicos na educação denota, ao professor, o investimento em si próprio na busca por sua inserção de conhecimentos tecnológicos e assim, possibilitar ao outro o acesso à informação e ao conhecimento, transformando-o e permitindo que ele próprio seja o agente

transformador dentro do contexto escolar. Dessa forma, todos os recursos tecnológicos podem ser considerados pelo professor como um facilitador da aprendizagem, ou como um elemento a mais, capaz de despertar o interesse pelas diversas áreas do conhecimento.

A função primordial da escola é preparar o aluno para tornar-se um cidadão capaz de lidar com os desafios sociais. E nessa conjuntura as Tic's atingem cada vez mais o sistema educacional e deve propiciar esses conhecimentos e habilidades necessárias ao educando para que ele possa exercer totalmente a sua cidadania com a garantia da disposição de instrumentos que possam superar as dificuldades e as barreiras naturais de cada um.

Com isso torna-se possível ao professor e ao aluno conhecer e lidar com realidades ainda desconhecidas. A partir das trocas de experiências em sala de aula e de trabalhos em conjunto com todos. É possível desse modo, fazer da escola uma extensão do mundo pela qual professor e aluno estão inseridos. Araújo (2007, p.517) faz uma reflexão no que tange as inovações educacionais afirmando que:

Buscar novas bases teórico-metodológicas para além das visões da ciência clássica que subsidiem uma transformação nas práticas pedagógicas, mas a construção de um pensamento educacional mais sintonizado com as exigências dos novos tempos. O momento atual propicia ao docente a revisão de seus procedimentos, da sua maneira de ensinar e de aprender.

Coexistimos em uma sociedade cheia de desigualdade social, e nesse contexto a escola da rede pública torna-se, sem dúvidas, o único meio de acesso às informações mais expressivas, bem como, aos recursos tecnológicos de muitos educandos, nessa perspectiva Araújo (2007, p. 517) aponta a necessidade de:

[...] construção de um pensamento educacional mais sintonizado com as exigências dos novos tempos. [...] sementes epistemológicas estruturantes do paradigma educacional emergente (complexo ou sistêmico) capazes de fundamentar os processos interativos, reflexivos e colaborativos que emergem nos ambientes de aprendizagem, presenciais ou virtuais, pela óptica da construção do conhecimento.

Ressalta-se nesse ponto de vista, a mútua necessidade do aprender a aprender como forma de acompanhar a globalização, uma vez que esse processo é um ato conjunto e tanto o professor quanto o aluno dependem um do outro para que haja sucesso no ensino-aprendizagem. O docente deve ser visto como provedor

constante da busca por aprendizagem de uma forma articuladora e dinâmica para que prolifere produção e reprodução do conhecimento.

O uso das tecnologias no âmbito escolar não deve ser desenvolvido ou resumir-se apenas como meios de comunicação, e sim deve ser vista e aproveitada como um recurso de auxílio para o professor que poderá fazer uma integração dos conteúdos inserindo os recursos tecnológicos para produções literárias sem fugir do plano pedagógico escolar. Segundo Sampaio e Leite (1999, p.74), “[...] o professor deve ter clareza do papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho”.

Ainda existe a necessidade de pesquisa em torno da temática, e a discussão da política educacional para que haja uma maior inserção tecnológica nas escolas. São viáveis como medidas provisórias as trocas de experiências entre os gestores e educadores que se preocupam com esta temática no sentido de buscar a socialização sobre como o uso das Tic's pode influenciar o ensino-aprendizagem, e como isso pode ser explorado se associado aos conteúdos educacionais, distinguindo as potencialidades, possibilidades e implicações na educação do aluno. Em relação às práticas educacionais Alonso (2007, p.33) afirma que:

As tecnologias aliadas à gestão escolar podem colaborar para uma escola dinâmica e colaborativa em que todos participem e compreende o processo de ensino aprendizagem, uma a articulação entre o administrativo e o pedagógico, facilitando o processo de comunicação interna e externa e possibilitando a gestão do conhecimento produzido pela escola e/ou adquiridos pelos meios de informação disponíveis.

Analisando a temática, é evidente que a inserção das tecnologias em espaços escolares torna-se cada vez mais inevitável, considerando que existe uma abrangência das necessidades digitais. Essa nova realidade deve ser repensada dentro das instituições como novos saberes e implantadas dentro das práticas pedagógicas por professores e gestores.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

A Literatura possui um importante papel social e cultural na sociedade, referindo-se ao uso estético da palavra escrita designada a suprir as necessidades

de cultura e lazer em diversos aspectos da sociedade. Os avanços tecnológicos e comunicativos percorrem a passos largos nossa civilização, o que nos deixa perante novos anseios, sobretudo ao que tange os mecanismos educacionais que atendam essa nova realidade social. Imbernón (2000, p. 28-29) conclui precisamente que:

Os primeiros que devem estar mais preparados cientificamente somos nós, autores e autoras, que fazemos propostas educativas. Devemos propor teorias e práticas educativas que obtiveram êxito em outros lugares e não as que fracassaram. Quando são novas, elevemos participar diretamente no começo de sua execução e propor sua generalização apenas se tiverem um sucesso evidente.

Desde as primeiras civilizações o homem produzia suas próprias artes, e falando em arte não poderia deixar de lado a literatura que é a arte de escrever e de ler, e o quanto ela é importante para o ser humano, ela permite o desenvolvimento da leitura, já que cada um tem uma forma de ler e entender, segundo o autor:

A literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se apreender a existência e instituir novos universos (CAVALCANTI, 2002, p. 12).

A literatura e a transformação do real é nela que estão registados os sentimentos humanísticos e as diferenças das formas de reação do ser humano com aquilo que sente. Ela proporciona ao homem, um modo de pensar e agir, refletidos em uma reabilitação da postura que assume em ser uma pessoa crítica diante da sociedade. Nesse sentido, Cândido (2004, p.186) ampara sua ideia em relação à literatura com os direitos humanos, pois a leitura de textos Literários concordaria em:

Uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade.

Deste modo percebe-se que a literatura está sendo fundamental na formação das pessoas e no seu desenvolvimento cognitivo, proporcionando um novo olhar ao homem, e que de acordo com Compagnon (2009, p.36) ele evidencia que a literatura “dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana”.

O homem atualmente vive em um mundo repleto de regras, e é obrigado a respeitá-las na sociedade, além disso, temos o surgimento da evolução tecnológica que, a cada dia afasta o homem da leitura literária, ocasionando grandes mudanças no seu comportamento, desta forma a tecnologia vem proporcionando ao leitor, novos hábitos, e novas ferramentas digitais para a leitura, e através dessas mudanças são imprescindíveis que a escola adote métodos que forme cidadãos mais críticos através da leitura, pois é essencial que a sociedade tenha um livre acesso à literatura uma vez que a leitura de textos literários traz uma análise entre a leitura realizada com a realidade vivida e leva o leitor a uma ficção, a refletir sobre sua realidade e como agir sobre a mesma diante da sociedade, como afirma Zilberman (1990, p. 19).

A literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo o diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê.

Hoje em dia literatura vem adquirindo uma nova aparência diante da sociedade com as novas ferramentas digitais, o docente deve instruir os discentes à prática da leitura, de uma forma que elas sintam prazer em ler, sendo necessário que haja novas estratégias para desenvolver essa leitura de forma mais adequada e com mais facilidade, para que elas possam interpretar os textos durante suas leituras. Cereja (2005, p. 53) afirma: “O ponto de vista explanado até aqui: [...] a expectativa do aluno é que o ensino de literatura se torne significativo para ele, ou seja, possibilite o estabelecimento de nexos com a realidade em que ele vive”.

Conforme o ensino da literatura na sala de aula deve-se utilizar métodos que fujam das práticas tradicionais, mas valorizando o papel do professor no processo ensino-aprendizagem, pois os alunos devem adquirir o gosto pela leitura e não a obrigação à leitura. Segundo Silva (1985, p. 58) “um dos objetivos básicos da escola é o de formar o leitor crítico da cultura – cultura esta encarnada em qualquer tipo de linguagem, verbal e/ou não verbal”.

É importante que os docentes valorizem a leitura na sala de aula, que envolva aos alunos e que os desperte a magia, a curiosidade e o prazer por ler. Cavalcanti (2002, p.13). Ressalta que “Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis.”

Uma vez que se observa que os livros obrigatórios na sala de aula, perdem sua essência, sendo que os alunos leem com má vontade, sem ânimo e, às vezes, nem entendem o que o livro pode mostrar, pois a obrigatoriedade não gera prazer aos alunos em ler, o mesmo conclui por não aprender e também não adquire o gosto pela leitura.

Os discentes não veem reais motivos que possam chamar sua atenção em relação às leituras tradicionais, obrigatórias na sala de aula, como cita Brasil sobre diferentes métodos de leituras “são coisas muito diferentes ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar.” (BRASIL, 1997, p. 61).

Diante de tais situações, tem-se uma visão que na sociedade a leitura literária é fundamental, é fundamental, uma vez que propiciam sentimentos, fluem desejos e utopias, imergindo na imaginação, as descobertas do mundo à sua volta como diz LAJOLO (1993, p 106-107)

Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (...) Cada leitor, na individualidade da sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando.

A literatura proporciona um acervo de diversas linguagens, mas com fácil compreensão ao leitor, para que possa suprir suas necessidades intelectuais, visto que quanto mais significativa a linguagem contida nos textos Literários mais fácil é a compreensão. Bamberger (2002, p.10). Salienta que “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem”.

O Docente deve trabalhar metodologias que possam enriquecer o hábito de leitura do aluno dentro e fora da sala de aula, afim de que o mesmo crie motivações para o desejo da leitura, que ao criar o prazer pela leitura, ele se torne uma pessoa diferenciada na sociedade.

No caso o discente terá prática ao fazer interpretações, a literatura fornece ao discente uma visão de mundo e o leva a refletir sobre assuntos que fazem parte do seu dia a dia. Segundo Colomer (2007, p. 31) “[...] o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que

aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos [...]”.

O aparecimento das mídias digitais deixa todo o contexto da prática literária precária se não souber como utilizar esses meios dentro do ambiente escolar, ele pode oferecer riscos à educação se for usados de formas inadequadas, “não forem bem utilizadas, garante a novidade por algum tempo, mas não acontece, realmente, uma melhoria significativa na educação” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2015, p. 37).

Dessa forma, se faz necessário que o docente saiba utilizar os benefícios da globalização contemporânea para relacionar suas metodologias às novas tecnologias no ensino da literatura como um processo dinâmico de fomento à leitura.

2.3 LITERATURA: NOVAS TECNOLOGIAS

Ao tratar de novas abordagens de comunicação no contexto educacional, mediadas pelas novas tecnologias da informação, percebe-se que as escolas vêm enfrentando um grande desafio que é a inclusão das novas tecnologias na sala de aula como ferramenta de ensino nas aulas de literatura, tendo em vista uma ampla contribuição tanto para o aluno como para o professor, Moran (1995) a tecnologia é fundamental para o progresso do ambiente escolar, oportunizando a produção de novos saberes por meio de atos críticos e criativos por parte dos educandos e docentes.

Nesse sentido, as tecnologias digitais estão ganhando as salas de aula, e é necessário que suas ferramentas apoiem o trabalho docente e que haja infraestrutura que garanta a continuidade do uso das mesmas. Pinto (2005, p. 792) afirma que: “a função da tecnologia coincide com a promoção da liberdade pelas perspectivas que abre ao homem para refletir sobre si, seus problemas e exigências”.

Contudo, vem a difícil tarefa do trabalho docente, em orientar, estimular e acompanhar esta nova geração de alunos e ainda mantê-los interessados aos conteúdos escolares, o fato é que as TIC's oferecem as informações, entretanto a escola pode as transformar em conhecimento pedagógico. Considerando a reflexão de Moran (2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”.

A sociedade modifica-se e busca sua evolução como um todo. Contudo, o que acontece no âmbito educacional? A escola acompanha essa evolução tecnológica? A resposta é bem mais complexa que se possa imaginar uma vez que equipar uma escola com as mais modernas tecnologias não levará a nada, se não houver a devida preocupação com a didática, entendida como a inter-relação entre professor, aluno e conteúdo.

É evidente a insatisfação dos alunos em relação às aulas considerada como "tradicionais", como exemplo, as aulas de literatura, que geralmente não saem do tradicionalismo, isto é, aulas com as mesmas metodologias que os recursos utilizados consistem apenas no uso do quadro e em leituras obrigatórias.

De acordo com Libâneo (2007, p. 309), "o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem". É essencial, portanto, incorporar que as tecnologias proporcionam novos objetos de conhecimento, que necessitam ser compreendidos e estudados o que os tornam indispensáveis nos programas de formação docente inicial e continuada.

Para Pinto (2005, p.746) "a escolha das técnicas a utilizar e o sentido que lhes dará dependerá da atitude de cada um, no cultivo de finalidades verdadeiramente humanas, no esforço pela eliminação das circunstâncias naturais e sociais nocivas". Uma nova concepção de ensino de literatura é o que a inclusão das TIC's como metodologia de ensino busca construir, formar cidadãos atendendo às demandas sociais e culturais, assim como às políticas educacionais.

Nesse sentido, pode-se observar o processo de produção textual, por exemplo, há uma grande diferença entre produzir um texto à moda antiga, e produzir um texto utilizando recursos digitais que permitam digitar esse texto com a inserção ainda de imagens e todos os recursos que a tecnologia permite, são desafios novos aos educadores, porém os resultados podem ser bem expressivos no que se referem às práticas educacionais, o que pode acender novas perspectivas para professores e alunos.

Os recursos tecnológicos devem subsidiar e servir como extensões para professor, promovendo o aprendizado e transformando o conteúdo em objeto de curiosidade e interesse. Considerando Saviani (2008, p.144).

O professor, enquanto alguém que, de certo modo, aprendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente.

Dessa forma é fundamental que a metodologia utilizada seja pensada em conjunto com os recursos tecnológicos que a modernidade oferece para que haja uma melhor intervenção. Do ponto de vista de Moran (2000, p. 23),

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial.

Ressaltando que o educador, diante deste panorama educacional, consolida sua função de mediar os conhecimentos, entretanto com novo aspecto profissional, uma vez que esse novo profissional da educação só se constituirá num bom educador se renovar suas técnicas educacionais.

O docente deve expandir seu método, refletindo que a busca por uma aprendizagem significativa, deve despertar o interesse dos educandos lhe oferecendo um novo sentido. Na visão de Libâneo (2007, p.310): “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”.

Diante deste fato, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem baseia-se na construção de novos saberes, compromisso e na participação ativa dos alunos nessa nova era educacional, o que se distingue como educação democrática e participativa na vida do educando na sala de aula. Ainda, de acordo com Moran (2000, p. 56).

Haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente.

É evidente que se utilizada de maneira apropriada as novas tecnologias podem levar à melhoria da aprendizagem, ao interesse pela leitura, em contrapartida tanto dos alunos quanto professores tenham empenho em ampliar seus saberes

com o subsídio desses recursos e aprendam acima de tudo a usar as novas TIC's em prol da pesquisa, a selecionar as informações de acordo com sua utilidade, visto que, não existe mais educação dissociada de tecnologia, uma vez que o uso desta, tornou-se um precedente, haja vista a possibilidade de melhoria na assimilação de conteúdo. "As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica". (LEOPOLDO, 2004, p.13).

Nos dias atuais as utilizações de novos aparelhos ainda mais contemporâneos na maioria dos casos servem apenas, para dar fôlego ao professor que não teve tempo de planejar sua aula como diz Almeida, (2000, p.78). "Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular."

Como exemplo, as novas tecnologias estão mais presentes na educação, como a disciplina de literatura que é caracterizada pela diversidade de linguagens, imagens, movimentos, músicas e artes, moldando um universo imaginário completamente digital, devido à constante inserção de meios de comunicação na sociedade. Como cita Cristóvão (2014, p.8) "[...] As novas tecnologias deram-lhe um novo impulso, pois muitos escritores passaram a utilizar o computador pois este dar maior facilidade na revisão de textos, pesquisas, além de ter agilizado o tempo de escrita e construção do texto. [...]".

As novas tecnologias e vista como um grande aparato digital para os leitores, que hoje podem escolher se preferem ler em formato digital ou em livros físicos, mas há uma preocupação de alguns leitores se os livros digitais irão substituir os livros físicos, no entanto muitos descartam essa possibilidade visto que as novas tecnologias auxiliam na produção dos livros impressos.

A leitura digital busca um leitor ágil, que saiba selecionar variados tipos de textos exercendo um grande domínio sobre os aparatos eletrônicos e suas ferramentas, além de ocupar menos espaços, a leitura pode ocorrer em qualquer lugar, não acumula poeira e não polui o meio ambiente, e é através da internet que chega às mãos dos leitores de diferentes lugares, que podem usufruir de um vasto acervo de livros raros com acesso a várias obras desde livros antigos até os dias de hoje.

As novas tecnologias oferecem uma importante ferramenta para o ensino da literatura na sala de aula, a prática desse ensino visa melhorar a qualidade da disciplina com o apoio de novos recursos das novas tecnologias como evidencia Polato (2009, p.51) “A tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje”, o uso dessas tecnologias abrem um grande favorecimento de opções para os professores, sendo totalmente indispensável no ambiente escolar, podendo fazer o uso dessas ferramentas em qualquer momento da sua aula.

2.4 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

As novas tecnologias se tornam a cada dia um fator primordial no meio social em que vivemos como também no espaço educativo, no qual vem sofrendo grandes adequações curriculares no decorrer dos tempos, se desenvolvendo em aspectos pedagógicos sendo inovado no ambiente escolar.

Um momento histórico em razão de que a escola deixa de ser a única responsável pela transferência de conhecimentos e costumes de modo geral, e o ser humano passa a adquirir novos métodos para a mediação dos saberes com mais facilidade.

A tecnologia é uma maneira de encurtar as distância se reduzir o tempo, exigindo por parte dos gestores escolares novas formas de agenciamento, aproximando o currículo as esferas político-administrativas, reunindo condições para uma proximidade entre as salas de aula, dentro das escolas e entre as escolas, em uma compreensão, visando tanto à apropriação do conhecimento quanto a criação dos novos saberes, ligados a tecnologias (LIBÂNEO, 2005, p.66-67).

O uso desse aparato no ambiente escolar é de suma importância na sociedade uma vez que amplia as possibilidades na construção de novos conhecimentos, facilitando o ingresso das informações em qualquer tempo e espaço dentro sociedade. De acordo com Correa (2002, p. 43) “o valor da tecnologia não está nela em si mesma, mas depende do uso que fazemos dela”, ou seja, a sociedade deve buscar a conciliação entre sociedade e professor para o bom desempenho dos alunos no uso das novas tecnologias na sala de aula.

A sociedade tem se tornado mais tecnológica, e devido isso escola e sociedade devem andar em conjunto, para poder lidar com esse novo mecanismo no

ambiente escolar, pois a tecnologia é um fator que não deve ser ignorado visto que é a inovação na sala de aula. Silva (2008, p.116) “as TIC abrem possibilidades para redesenhar as fronteiras de uma nova escola, de um novo currículo e também de uma nova relação pedagógica”.

As novas tecnologias vêm tendo uma grande evolução, positivamente uma junção com a educação alcançando novos patamares em relação ao papel dos professores na mediação dos saberes, considerando em termos de abordagens de conteúdos, métodos e o próprio uso dessas novas tecnologias, ela supera as expectativas em relação ao aluno e seu aprendizado em uma visão em que os alunos são considerados participantes ativos no processo de aprendizagem.

A educação age como um recurso de aumento da capacidade física, intelectual e moral da criança em desenvolvimento educacional visando sua melhor integração individual e social no meio da sociedade. Como ressalta Moran (010, p. 12)

A evolução das tecnologias leva a educação a um novo estágio de desenvolvimento, uma vez que suas ferramentas potencializam a comunicação dialógica, entre os envolvidos no processo educativo, ampliando a interatividade e o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

Ressalta se que amplas modificações estão ocorrendo devido esse avanço tecnológico e a sociedade tenta lidar facilmente com essas mudanças de variações no meio social, principalmente as novas gerações que não apresentam dificuldades nesse processo de aquisição das novas tecnologias.

De acordo com Cavalcante (2012), “lidar com as tecnologias (novas ou não) de forma comunicativa e interativa no ambiente escolar requer: aperfeiçoamento e responsabilidade já que precisa de uma grande compreensão na parte dos alunos sobre o mundo tecnológico que hoje fazem parte”. É essencial que esse progresso contínuo entre alunos e professores, seja de grande ajuda na aprendizagem ajustando se com as novas tecnologias para um melhor desenvolvimento.

2.5 O PAPEL DO DOCENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS

O docente vem exercendo um papel muito importante ao utilizar as novas tecnologias na sala de aula, visto que o mesmo tem a grande responsabilidade de

estimular e motivar os discentes a manterem a atenção no conteúdo discutido, pesquisado sem que eles percam o foco devido às várias atribuições que a tecnologia oferece. Moran (2000, p.12) ressalta “O professor com o uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial”.

O docente como mediador do saber exerce a função de usar esses meios como ferramenta pedagógica para melhor desenvolvimento de seus educandos, que ao usar esses recursos tecnológicos, deixa de ser um transmissor de conhecimento, passando a ser um estimulador de conhecimentos. Como explica Ribeiro (2008, p.7) que o docente “deixa de ser o detentor do saber e transmissor de conteúdos, passando a ser o facilitador, aquele que estimula nos alunos a cultura de produzir e debater ideias”,

E de acordo com o que Freitas argumenta o discente passa a “(...) não vê mais o professor como um transmissor ou a principal fonte de conhecimento, mas espera que ele se apresente como um orientador das discussões em sala de aula (...)” (FREITAS, 2010, p. 348). Então o docente tem que estar totalmente qualificado para atender todas as exigências dos discentes os ajudando nas suas necessidades e no processo de aprendizagem para que os mesmos possam aprender a manipulá-las e não se permitirem a serem manipulados por essas novas tecnologias e conseguir a obtenção de melhores resultados usando esse recurso como fonte de conhecimento na sala de aula.

Não precisando substituir as “velhas tecnologias” pelas “novas tecnologias”, mas adequando-se ao uso dessas mídias, para priorizar o que foi esquecido das “tecnologias antigas”, fazendo assim um resgate de informações entre o antigo e o novo. Ressalta Santos (2010, p.8) “dificuldade que o docente tem em manusear equipamentos tecnológicos, fazendo com que continuem com tecnologias antigas, como o quadro negro e retroprojektor”.

Santos (2010) aborda que a prática dos docentes com esse aparato na sala de aula mostra a dificuldade por parte dos mesmos e de todo o corpo docente em relação a infraestrutura e a falta de apoio por órgãos maiores na inserção dessas mídias. As grandes influências das novas tecnologias devem servir como base ao docente no ensino aprendizagem tendo um suporte do ambiente educacional.

Nesse processo de aprendizagem, conseguir manter os discentes concentrados e determinados a aprender, torna-se uma tarefa muito difícil para o docente hoje em dia, devido ao uso excessivo dos aparelhos tecnológicos e esquecendo as tarefas escolares. Valente (2011, p.14) nos diz que: "a questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade atual configuração social se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz".

A postura do docente em relação aos discentes é de suma importância uma vez que o docente deve suprir-se no meio da tecnologia para que os mesmos prestem atenção, e consigam realizar as tarefas de forma correta sempre buscando ampliar os seus conhecimentos com o uso das tecnologias. Quirino de Sousa (2011, p. 36). "o que pode levar à certa insegurança por parte dos professores, os quais também precisam ser multiletrados".

A educação precisa repensar os seus métodos curriculares e preparar os docentes para a inserção desses instrumentos como metodologias que facilitem a aprendizagem dos seus alunos, que somente a tecnologia em sala de aula, não fará com que o discente tenha o empenho de aprender, então o docente deve encaixar-se a esse mundo tecnológico, reconhecendo os pontos positivos e negativos dessas novas práticas de ensino, sabendo como utilizar essas ferramentas ao seu favor e que o mesmo consiga favorecer esses meios tecnológicos dentro da sala de aula como fonte de ensino, usando esses recursos para mediar a informação e levar o conhecimento aos discentes.

2.6 O MULTILETRAMENTO ESCOLAR

A prática da leitura não pode ser vista de maneira isolada, por meios de livros impressos, mas sim, em várias modalidades que atualmente abrange toda a sociedade, os meios tecnológicos. As pessoas hoje vivem imersas no mundo tecnológico, tomados pelos meios digitais e audiovisuais, no qual um dos objetivos escolares é de provocar o letramento escolar dessas pessoas através das novas tecnologias na sala de aula. Dentro desse processo de letramento, vem surgindo novas metodologias que vem dando suporte para o desenvolvimento dessas ferramentas digitais na sala de aula, Bunzen (2010, p. 100) ressalta que:

O termo letramento escolar não deveria a priori ser utilizado como algo necessariamente negativo ou perverso, autônomo e estático por natureza, mas como um conjunto de práticas discursivas da esfera escolar que envolvem os usos da escrita em contínua inter-relação com outras linguagens.

Uma das novas metodologias é a utilização de novos textos multimodais que vem tendo uma grande contribuição no ensino-aprendizagem com o multiletramento, Jewitt (2008, p. 242) fala que, “o foco está na multimodalidade, nas representações e nos potenciais de aprendizagem dos materiais de ensino e os modos com os quais os professores e estudantes ativam esses textos através da sua interação em sala de aula”.

O ambiente escolar deve submeter-se a todos esses aspectos facilitando o processo de ensino/aprendizagem, além de desenvolver um argumento em torno das multiplicidades presentes no cotidiano, com o uso do multiletramento possibilitando a aplicação desses diferentes recursos em várias áreas no ambiente educacional, Jewitt (2008, p.245) comenta também sobre o multiletramento na elaboração didática do currículo educacional dentro da pedagogia dos multiletramentos:

(...) os multiletramentos têm em seu centro a ideia de um currículo responsivo ao social e cultural. (...) Com esta pauta explícita para a mudança social, o objetivo pedagógico dos multiletramentos é atender aos textos múltiplos e multimodais e o amplo alcance das práticas de letramento que os estudantes estão engajados. (...) Desta perspectiva, os objetivos social e político dos multiletramentos são situar os professores e os estudantes como participantes ativos na mudança social, os designers ativos do futuro social.

Surgindo assim diante do sistema educacional a Pedagogia dos multiletramentos, que autora (Rojo, 2012) salienta que é o uso das novas tecnologias como ferramentas para as práticas de multiletramentos no ambiente escolar, longe do papel e caneta, e impressos de livros.

Desenvolver o multiletramento no ambiente escolar é fazer com que os professores envolvam as novas tecnologias nas metodologias ensino-aprendizagem como argumenta (Rojo 2012) trabalhar com gêneros, mídias e linguagens incluindo o uso das novas tecnologias da comunicação e da informação tem que saber que existem duas importantes multiplicidades presentes nessas variedades das práticas

letradas na nossa população a multiplicidade semióticas dos textos no qual há a comunicação e também a informação.

A maioria das linguagens impõe ao leitor uma maior competência e compreensão dos significados dos textos que lê. (Rojo 2012), cita que frequentemente são construídas pelos próprios jovens uma nova comunicação com amigos, que só os mesmos fazem uso dessa maneira de se comunicar.

O estudo através de multiletramentos tem uma grande importância no desempenho da capacidade crítica dos leitores para que interpretem e produzam textos multimodais ou hipertextos constituídos sem dificuldades. Para encarar o desafio das novas tecnologias, é imprescindível pensar em novos letramentos, que incluem todos os tipos de mídias e gêneros.

Segundo Rojo (2012), os estudos que exaltam a variedade cultural dos alunos e a multiplicidade semiótica na constituição dos textos, são veiculados por uma diversidade de meios de comunicação que normalmente utilizam as novas tecnologias. Atualmente a nova geração de jovens lida com a diversidade de linguagens no cotidiano, ficando presos a diferentes recursos tecnológicos, e utilizando-se de diferentes modos, sejam eles linguísticos, visuais, auditivos, ou gestuais, seguindo assim um costume na sociedade.

Para um melhor benefício dos multiletramentos no ambiente educacional, Rojo (2013) visa que o professor deva inserir nas suas aulas a visão do aluno em relação ao mundo, a sua opinião diante de fatos vistos no seu cotidiano através das mídias que o mesmo leva à sala de aula e expresse sua opinião diante de tais acontecimentos, levando assim o discente a conviver com as mudanças como cita Dias (2012,p.8) “as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Com isso, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver on-line”.

Diante do método dispõe-se que é fundamental fazer a inclusão dos multiletramentos em sala de aula, visto que promove a mediação de saberes pelos alunos, desenvolvendo argumentadores e formadores de opiniões, com relação a vários tipos de textos, respeitando a diversidade cultural, a escola desempenha um papel decisivo no sentido de trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos.

Como aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018, p. 70) que respalda o educador do uso das novas tecnologias em sala de aula, a BNCC “procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos,

desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia”. Desta forma e viável inserir propostas metodológicas de multiletramentos na sala de aula, pois é algo que desperta a curiosidade dos alunos, é notório que atualmente os jovens têm um contato direto com as novas tecnologias, e cabe ao professor usar essas ferramentas como instrumentos de aprendizagem para fortalecer o ensino em sala de aula.

2.7 O CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO

Atualmente o uso de celular é excessivo em toda a sociedade, seja por crianças, jovens e adultos em qualquer lugar, um fato exagerado pelas pessoas, a educação é afetada com esse uso dos aparelhos celulares feitos pelas crianças e adolescentes, proibindo-se o uso do mesmo no ambiente escolar. Diante disso em 06 de maio de 2009, a governadora do estado do Pará Ana Júlia Carepa, no seu mandato decretou a “Lei 7.269, de 06 de maio de 2009. Abaixo a transcrição da lei:

Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular, MP3, MP4 e PALM e aparelhos eletrônicos congêneres, dentro das salas de aulas, das escolas estaduais do estado do Pará.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ estatuiu e sancionou a seguinte lei:

Art. 1º Fica proibido o uso do aparelho celular, MP3, MP4, PALM e aparelhos eletrônicos congêneres, dentro das salas de aulas, das escolas estaduais do estado do Pará.

Art. 2º Fica compreendida como sala de aula todas as instituições de ensino, fundamental, médio do Estado do Pará.

Art.6º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Palácio do Governo 06 de maio de 2009.

Diante do fato do uso do celular ser algo que está viralizando o mundo, e os países estão proibindo o uso dos mesmos no ambiente escolar a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) fez uma publicação sobre “Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel” publicado em 2013 e traduzido pela UNESCO do Brasil para incentivar os governos a liberar o uso dos aparelhos celulares como recurso pedagógico. (WEST; VOSLOO, 2013 p. 07) diz que “A UNESCO acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes.”

Para UNESCO, a proibição dos celulares já é uma coisa ultrapassada pois segundo ela, a escola tem que aprender a lidar com essas novas tecnologias como recurso pedagógico.

Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, tablets – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras (UNESCO, 2013, p. 7).

A utilização desses recursos como ferramenta pedagógica, tem sido de grande importância na sociedade, pois foram feitas várias comprovações que o uso do mesmo além de ser um desafio é um recurso de grande importância no ambiente escolar, permitindo aos alunos um maior alcance as pesquisas escolares. Como Flores (2014, p. 2) afirma que: “É responsabilidade da escola e do professor adaptarem-se a esta realidade. Conhecer as possibilidades de uso para poder pensar e planejar as formas de agregar o valor das tecnologias ao processo de ensino é o desafio da escola”

Os celulares têm a cada dia se evoluídos, e o sistema educacional vem sofrendo grandes mudanças nos seus métodos educacionais estimulando também os docentes a se adequarem e irem a busca de novos conhecimentos para auxiliar um ensino midiaticado pelos recursos tecnológicos. Moran (2017, p.1). Fala a respeito dessas novas tecnologias digitais que:

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social.

Como destaca o autor, em meio aos processos de evolução das tecnologias digitais, se sobressai o aparelho móvel, que reflete no ambiente escolar como um recurso pedagógico que tem cada utilização na sala de aula ambiente mediante a trabalhos de pesquisa, dramatização, vídeos, fotos e tantas outras ferramentas que são dominadas pelos seus usuários nos aplicativos.

Diante disso o docente tem percebido que o uso desse dispositivo tem trago grande possibilidades no auxílio na aprendizagem dos discentes, pelo desenvolvimento que os mesmos vêm obtendo no decorrer das aulas que envolvem metodologias que contam com o uso desses aparelhos móveis como apoio educacional.

Existem várias formas do docente fazer o uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula, pois o mesmo possui inúmeras funções que podem ser direcionadas para o uso escolar, até mesmo o uso de redes sociais como o *Whatsapp*, como exemplo, a criação de grupos de estudos para a discussão de determinados temas ou até mesmo de livros, de maneira construtiva na produção de conteúdos digitais como vídeos, Gifs, etc sempre relacionados a conteúdos estudados. Podendo ser utilizado em várias disciplinas, promovendo a participação da prática das novas tecnologias nas atividades escolares.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa pauta-se numa abordagem qualitativa a qual é essencialmente descritiva, que apoia-se em técnicas de coletas de dados. Tem um caráter bibliográfico uma vez que foi realizado um levantamento teórico para embasamento da pesquisa através dos estudos que de acordo com Neves (1996, p.01), “a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos.” O estudo pretende analisar o uso da tecnologia nas aulas de literatura no 9º ano do ensino fundamental, na escola Padre José de Anchieta.

De acordo com Severino (2007, p.123) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

O estudo bibliográfico propõe fazer um levantamento do referencial teórico que se fundamenta no tema: As Novas tecnologias e a Literatura na Sala de Aula. Propôs-se nesse trabalho discutir o tema baseado em autores como: Almeida (2000), Alonso (2007) Bamberger (1997) Candido (2004) Rojo (2012) Moran (2000,2010) Cavalcante (2012) entre outros.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O questionário teve como alvo principal os alunos, o objetivo foi coletar dados sobre a percepção dos alunos do 9º (A) a respeito do uso das novas tecnologias como ferramenta de ensino na escola Padre José de Anchieta. Foram entrevistados 36 (trinta e seis) alunos, sendo 28 (vinte e oito) meninas e 08 (oito) meninos, com idades entre 14 a 16 anos.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados partiu de observação na turma do 9ª ano A, da Escola Municipal Padre José de Anchieta, localizada no bairro Santo Antônio em Itaituba

Pá. A turma continha 36 (tinta e seis) alunos, tendo como professora de Língua portuguesa Eliane da Silva e Silva.

A professora usa metodologias diferentes para o ensino da língua portuguesa e literatura. A observação foi realizada no dia 04 de dezembro de 2018, das 7h30 às 9h45, a observação de início seria a aplicação de um jogo educativo, no qual os alunos responderiam questões de língua portuguesa pelo celular, houve um imprevisto e a professora passou o jogo pelo data show, que também deu certo a nova experiência e o assunto abordado no jogo foram questões sobre “concordância e regência”

A professora já havia realizado com os alunos uma metodologia que chamou à minha atenção para a pesquisa, no qual os alunos autorizaram a usar os seus trabalhos na minha pesquisa. A metodologia inicia com a separação em grupos do resumo de obras literárias feitas pelos alunos, as obras usadas foram: Macunaíma Mário de Andrade, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Primeira Manhã de Dalcídio Jurandir, A Viagem do elefante José Saramago. Após lerem a obra apresentaram em slide na sala de aula: Capa do livro, biografia do autor, características dos personagens, contexto da obra e resumo.

Depois, para a obtenção da nota os alunos fizeram gifs de acordo com a obra lida, encaminharam para o celular da professora, para a nota final. Foi aplicado também na turma no 9º ano um questionário cujo o objetivo era saber a opinião desses alunos a respeito da metodologia com o uso da tecnologia usada pela professora.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 GIFS PRODUZIDO PELOS ALUNOS

Essa seção apresenta quatro gifs produzidos pelos alunos da escola Padre José de Anchieta da turma do 9º ano e foram produzidos na disciplina de língua portuguesa para obtenção de nota. Os vídeos podem ser visto online, clicando no link abaixo de cada imagem.

A imagem 1 apresenta a obra de José Saramago “A Viagem do Elefante” que retrata a história de elefante cujo nome é Salomão, essa história foi contada no século XVI.



Figura 1 – Gifs A Viagem do elefante – José Saramago. Fonte: <https://drive.google.com/file/d/15jyia-SsdHQkBYHADvmyHqilEjbUuBF/view?usp=sharing>

A figura 2 apresenta a obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis, que retrata a morte de Brás Cubas, onde o mesmo relata suas memórias depois de ter vitima de uma doença grave na época.



Figura 2 – Gifs Memórias Póstumas Brás Cubas. Machado de Assis. Fonte: https://drive.google.com/file/d/1rwC_kvUqxxhJ0J1uZYAzGCPKts6l_P_mL/view?usp=sharing

A figura 3 demonstra a Obra *Macunaíma* de Mário de Andrade e retrata as características do povo brasileiro envolvendo várias culturas.



Figura 3 – Gifs *Macunaíma* – Mário Andrade. Fonte: https://drive.google.com/file/d/1UrjaJT-XK10Jsxdp3SCglSHE6-N1oX_h/view?usp=sharing

A figura 4 apresenta a obra “Primeira Manhã” de Dalcídio Jurandir, uma obra Paraense que retrata a primeira manhã de um jovem que veio da roça para estudar no antigo ginásio em Belém e sofre preconceitos.



Figura 4 – *Primeira Manhã* – Dalcídio Jurandir. Fonte: https://drive.google.com/file/d/1_cNpBf9rHLkPGIxxHw7ZRvm7MWw14tf/view?usp=sharing

Para os alunos concluírem esses trabalhos sobre gifs foi usado como ferramenta metodológica o aparelho celular, que apresentou pontos positivos na disciplina.

4.2 O QUE DIZEM OS ALUNOS

A primeira pergunta foi sobre a opinião dos alunos em relação as aulas que envolvem o uso da tecnologia, pois a utilização das novas tecnologias no ambiente escolar surgindo diversas críticas tanto positivas como negativas, estabelecendo uma inovação pedagógica na sala de aula. De acordo com os entrevistados 20% (vinte por cento) consideram bom, 72% (setenta e dois por cento) consideram ótimos e 8 % (oito por cento) consideram regular.

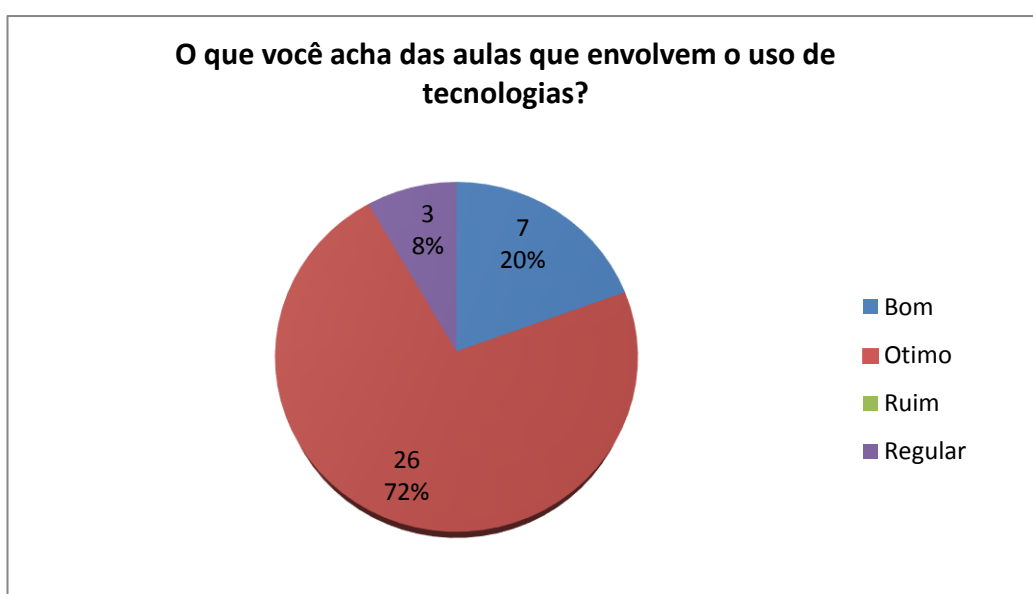


Gráfico 1 – O que você acha das aulas que envolvem o uso da tecnologia? Fonte: Alunos pesquisados (2018).

Verificou-se que o resultado é positivo, pois a maioria dos alunos entrevistados, consideram que é ótimo a utilização das tecnologias no ambiente escolar, para uma melhor aprendizagem, possibilitando um melhor conhecimento ao aluno, a utilização da tecnologia como metodologia de ensino, torna a aula mais prazerosa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de aprendizagem enriquecendo o ambiente educacional. Como menciona Moran (2012, p.13); “[...] o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições

do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação.”

Na segunda pergunta foi questionado sobre a frequência que os alunos gostariam que tivessem aulas que fizessem o uso de tecnologias?

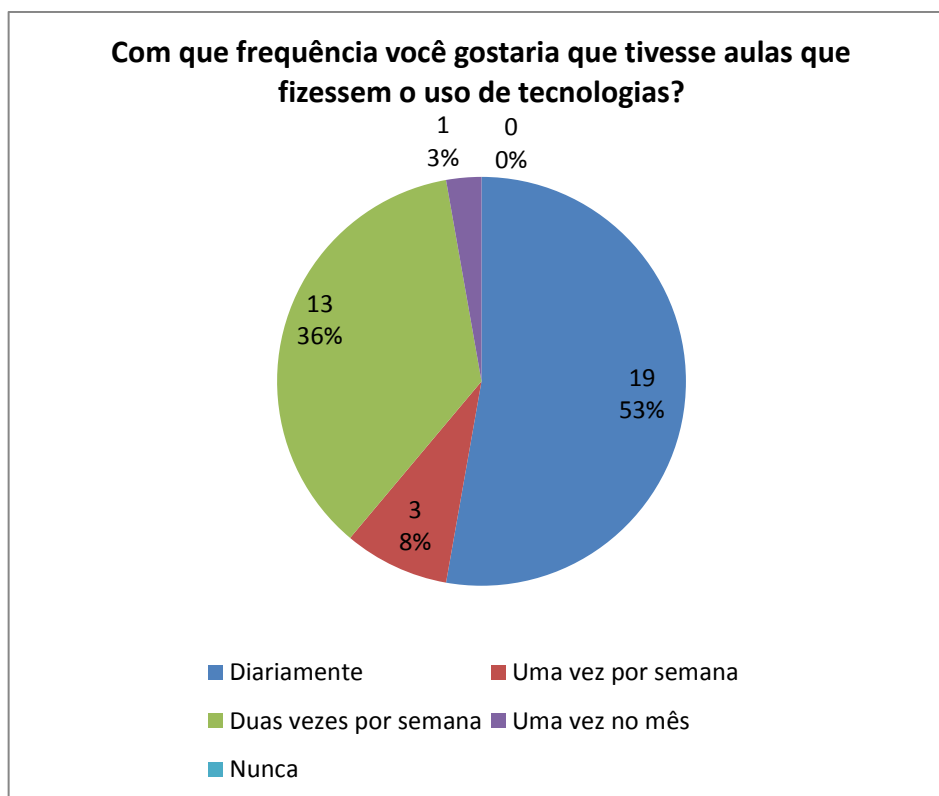


Gráfico 2 – Com que frequência você gostaria que tivesse aulas que fizessem o uso de tecnologias.
Fonte: Alunos Pesquisados (2018)

E os entrevistados responderam que 53% (cinquenta e três por cento) preferem o uso da tecnologia diariamente, e 36% (trinta e seis por cento) duas vezes por semana, e 3% (três por cento) uma vez no mês.

De acordo com opinião da maioria dos entrevistados, o uso da tecnologia diariamente no ambiente escolar, estimula a capacidade dos mesmos em desenvolvimento e habilidades no processamento de informação da disciplina estudada com o uso da tecnologia, trazendo benefícios no processo de ensino-aprendizagem. Rolkouski (2011, p. 87), aponta que “[...] o papel da tecnologia no processo ensino-aprendizagem subentende uma concepção do que vem a ser o aprender e o ensinar”. O uso das tecnologias na sala de aula vai além de novas metodologias, pois o professor ensina e ao mesmo tempo aprende com o aluno.

Na terceira pergunta foi perguntado para os entrevistados da pesquisa se consideram que o uso dos recursos tecnológicos facilita a compreensão do conteúdo na disciplina de língua portuguesa.

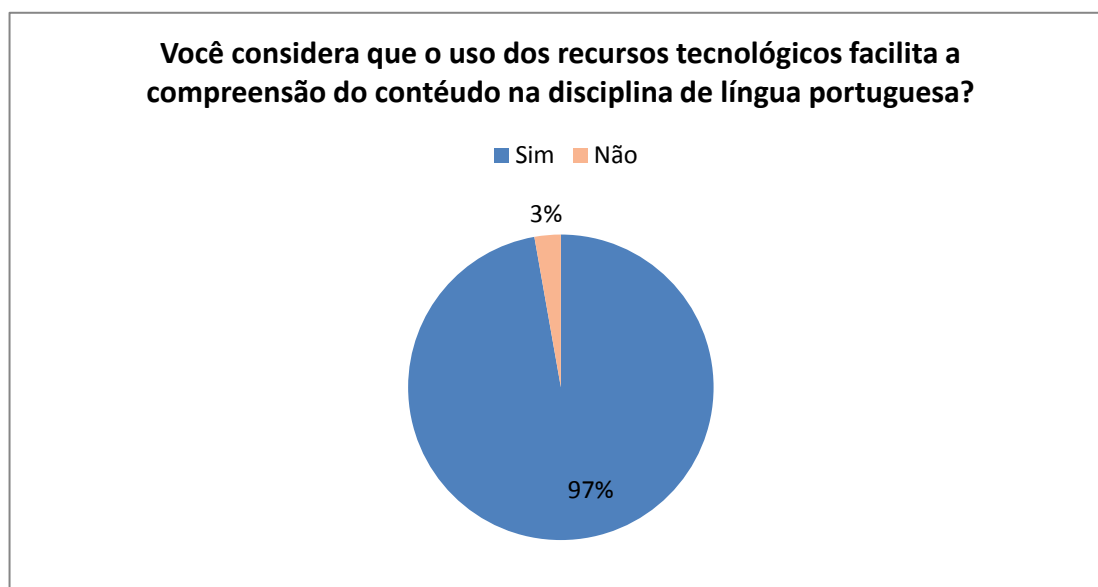


Gráfico 3 – Você considera que o uso dos recursos tecnológicos facilita a compreensão do conteúdo na disciplina de língua portuguesa. Fonte: Alunos Pesquisados (2018)

Os resultados demonstram que 97% (noventa e sete por cento) responderam que sim e 3% (três por cento) responderam que não. O uso desses aparatos na sala de aula melhora as metodologias dos docentes, pois há infinitas maneiras de trabalhar qualquer conteúdo. Para Moran (2000, p. 32), com as novas tecnologias: “o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente e também de avaliá-los”.

Além das perguntas fechadas, o questionário contém as perguntas abertas, que para serem analisadas utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que Segundo (Bardin, 2011, p. 15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

As perguntas analisadas foram: Você prefere as aulas com as novas tecnologias ou as aulas nos modelos tradicionais? Diga porquê? Na sua opinião qual a contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para a sua aprendizagem? O que você acha do uso do celular como ferramenta de ensino aprendizagem na sala de aula e na aula de Língua Portuguesa?

O método de categorias procura-se identificar no texto palavras que dão determinados sentidos a análise, como discorre (Bardin, 2011, p. 50) a análise “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” os dados foram feitas transcrições dessas categorias, afim de obter resultados satisfatórios.

Na primeira pergunta as categorias analisadas foram novas tecnologias e modelos tradicionais e a opinião dos entrevistados foi em relação às duas categorias que procurava saber a preferência deles em relação as mesmas.

Dentre essas categorias foram identificadas outras subcategorias que concederam sentidos no objetivo de analisar a percepção do aluno em relação às novas metodologias no ambiente escolar e o método tradicional da sala de aula. Em relação à categoria novas tecnologias foram identificados elementos como facilidade, compreensão, conhecimento, aprendizado, adaptação escolar e avanço da tecnologia, dos 36 (trinta e seis) participantes da pesquisa, 31 (trinta e um) responderam que preferem o uso das novas tecnologias, pois trazem inovação ao ambiente escolar, despertando a curiosidade dos educandos, destacando-se assim 9 (nove) participantes que consideram que há uma melhoria no aprendizado, além que tem mais facilidade com o uso das tecnologias nos conteúdos abordados, como cita 7 (sete) participantes da pesquisa em relação a novas metodologias no ambiente escolar.

De acordo com os dados obtidos no decorrer da análise, observa-se que os participantes preferem o uso da tecnologia no ambiente escolar, para a melhoria do aprendizado, eles também destacam que desperta a curiosidade, o interesse, a interação e diversão.

Em relação às categorias anteriores novas tecnologias e modelos tradicionais (4) quatro participantes da pesquisa preferem os modelos tradicionais, uma vez que na opinião deles as aulas tradicionais oferecem um maior índice de participação dos professores no conteúdo explicado, ao invés de substituir as aulas tradicionais aos aparatos tecnológicos, pois as novas tecnologias na sala de aula podem prejudicar o desenvolvimento do aluno em relação sua aprendizagem, e que aula com uso da tecnologia precisa de uma adaptação escolar, para um melhor desenvolvimento no ambiente educativo.

De acordo com a pergunta e respostas dos participantes, percebe-se que há um grande anseio dos jovens em relação às novas tecnologias e seu uso na sala de

aula, uma vez que no decorrer da pesquisa observa-se o grande interesse dos alunos em relação a essas novas metodologias usadas na sala de aula, que serve como apoio à aprendizagem.

A segunda pergunta busca identificar contribuições da tecnologia em torno do ambiente escolar como cita a mesma *“Na sua opinião qual a contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para a sua aprendizagem?”*

Com base na pergunta foram analisadas categorias como contribuição, e o uso de recursos tecnológicos e aprendizagem, que de acordo com a opinião dos alunos entrevistados, 16 (dezesesseis) acreditam que o uso dos recursos traz à sala de aula uma contribuição positiva, além de trazer benefícios eles também consideram que é uma diversão como na opinião de 8(oito) alunos, os recursos tecnológicos trazem uma maior facilidade e melhor compreensão do conhecimento na sala de aula como foi mencionado por 17(dezessete) entrevistados, servindo também como ajuda nas aulas tradicionais na opinião de(3) três entrevistados, segundo eles podem estudar em casa e na escola. Observa-se que é de grande importância a utilização dessas ferramentas, pois concede possibilidades no enriquecimento da aprendizagem do aluno no ambiente escolar, dando ao mesmo novas oportunidades de aprender novas experiências, de assimilar novas ideias, exercitando a sua criatividade.

Na pergunta *“O que você acha do uso do celular como ferramenta de ensino-aprendizagem na sala de aula e na aula de Língua Portuguesa?”* foram identificadas categorias como o uso do celular como ferramenta de ensino e aprendizagem, e 11 (onze) dos alunos entrevistados optaram pelo uso do celular na sala de aula, e doze (12) como ferramenta de ensino e de aprendizagem.

De acordo com as categorias foram encontradas subcategorias como comunicação, ótimo, auxílio, diversão, pesquisa, desenvolvimento, facilitação, compreensão, interessante e prejudicar, que deram ênfase as respostas, diante dos dados encontrados na pesquisa, observa-se que os entrevistados anseiam por novas metodologias na sala de aula como metodologias de ensino, pois segundo os entrevistados, o uso do celular como ferramenta pedagógica traz uma grande contribuição, no auxílio das suas dificuldades em sala de aula, despertando suas capacidades cognitivas para determinada disciplina, foi mencionado também que alguns preferem as aulas tradicionais e que o uso do celular na sala de aula pode prejudicá-los no aprendizado, e que preferem o uso do computador na sala de aula.

De acordo com os entrevistados sobre o uso do celular eles deram ênfase a algo diferente como um aplicativo exclusivo no celular para ser usado corretamente na sala de aula. De acordo com Bento e Cavalcante (2013, p.114) “um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico.”

Observa-se que os alunos entrevistados apoiam o uso do celular (novas tecnologias) visto que facilita a aprendizagem, Tekura (2006, p. 94), afirma que “as ferramentas tecnológicas favorecem o acesso à coleta de informações, textos, mapas e que todo acesso rápido a informação contribui para melhorar o ensino” proporcionando uma maior praticidade na obtenção de conhecimentos na sala de aula, e alguns temem em aspectos negativos, quando o mesmo é usado de forma inadequada, prejudicando o desenvolvimento dos educandos nas aulas.

Concluiu-se que a utilização dessas ferramentas tecnológicas como metodologias na sala de aula, pode melhorar o desempenho dos mesmos na sala de aula. “O uso da tecnologia está além do ‘fazer melhor’, ‘fazer mais rápido’, trata-se de um ‘fazer diferente’” (ROLKOUSKI, 2011, p. 102).

É necessário que o professor faça o uso desse utensílio na sala de aula, como forma de enriquecimento da metodologia aplicada, para obter uma melhoria na aprendizagem do aluno como aborda Moran (2006, p.32), “é importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades e de avaliar”.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise feita no decorrer da pesquisa, mediante a busca por autores que falavam sobre tecnologia na sala de aula, sendo um dos grandes desafios à inserção destes meios tecnológicos na sala de aula, uma vez que o uso das novas tecnologias traz a possibilidade de uma relação entre docente e o discente o que pode ajudar na construção do seu próprio ritmo de aprendizagem e de maneira mais prazerosa.

Pode-se refletir o quão é importante a incorporação dos recursos tecnológicos no ensino fundamental para que a qualidade do ensino possa ser mediatizada pelo fazer inovador do educador. Portanto, é praticamente impossível pensar a educação contemporânea sem o auxílio dessas novas maneiras de comunicação e informação de se chegar aos alunos. Não podendo esquecer que a escola é um espaço de oportunidades de participação social e tem o dever de promover a inclusão digital, motivando a comunicação globalizada e a troca de informações, impulsionando o avanço na aprendizagem escolar.

No andamento desse trabalho de conclusão foi possível responder e esclarecer as perguntas que foram feitas no início, visto que a tecnologia tem um impacto positivo na sala de aula, nota-se que nos resultados ela é aceita pelos discentes em razão que faz uma grande contribuição na sua aprendizagem.

Há inúmeros comentários e críticas, como tudo que é novo e desconhecido e criticado por aqueles que não conhecem, apesar de todas as críticas foi um grande desafio a ser vencido, percorrer as barreiras diante da resistência dos profissionais no ambiente escolar em relação às tecnologias em especial o celular como ferramenta pedagógica e todas as possibilidades inovadoras que estes meios tecnológicos trazem para o contexto educacional.

Em suma, é primordial que educandos e educadores sintam-se fontes férteis de ensino e de aprendizagem e que o direito à educação de qualidade seja entendido como um direito de todos e para toda a vida.

Diante do estudo realizado percebeu-se a grande importância da tecnologia no ambiente escolar como forma de ferramenta metodológica, ocupando um grande espaço na construção do conhecimento do educando.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores**– Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância, 2000.
- ALONSO, Myrtes. **Formação de Gestores Escolares: Um Campo de Pesquisa a Ser Explorado**. In: ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (orgs.). Tecnologias na formação e na gestão escolar, São Paulo: Avercamp, 2007.
- ARAÚJO, Maristela Midlej. Silva de. **O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação on-line**.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). São Paulo: 2011.
- BENTO, Maria Cristina Marcelino.; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias móveis em educação: o uso do celular na sala de aula**. ECCOM, v. 4.n. 7 , jan./ jun.2013, p.113- 120.
- BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 19 ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. L E I Nº 7.269, DE 6 DE MAIO DE 2009. **Proibição do uso de telefone celular**, Belém, Pá, maio 2009.
- BRASIL. UNESCO 2013. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 20 jan 2019.
- BRITO, Gláucia da Silva., PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias. Um repensar**. 2 edição. Curitiba: Intersaberes.2015.
- BUNZEN, Clécio. **Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural**. In: VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 99-120.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: **Vários escritos**. 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.
- CAVALCANTE, Marcio. Balbino. **A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios**.2012. Disponível em: <<https://escola->

drxavierdealmeida.blogspot.com.br/2012/02/educacao-frente-as-novas-tecnologias.html>. Acesso em: 06.Jan.2019.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação**. São Paulo: Paulus, 2002.

CEREJA, William Roberto. **Ensino da literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007. 207 p.31.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.p.86.

CORRÊA, Juliane. **Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem**. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-50.

CRISTÓFANO, Sirlene. **A literatura e as novas tecnologias: a formação de leitores ativos em múltiplos suportes**. Disponível em: http://www.ufjf.br/darandina/files/2018A_literatura_e_as_novas_tecnologias. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

DIAS, Reinildes. Web Quests: **Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, 2012.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Letramento Digital e Formação de Professores**. In: 28ª reunião anual da Anped, GT/16, Educação e Comunicação. Trabalhos apresentados, Minas Gerais, 2005. n. p.

IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI: os desafios elo futuro imecliatoI** organizado por Francisco Imbernón; tracL Ernani Rosa - 2.ecl. - Porto Alegre: Artmecl, 2000.

JEWITT, Carey. **Multimodality and literacy in school classrooms. Review of Research in Education**, vol. 32, 2008, p. 241-267.

FLÔRES, C. **A utilização do aparelho celular em sala de aula. XVI Congresso Internacional de Relações Públicas e Comunicação**. 22-24 de out. Salvador-BA, 2014.

KALINKE, Marcos Aurélio. **Para não ser um Professor do Século Passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LEOPOLDO, Luís Paulo. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias.** LEOPOLDO, Luís Paulo-Mercado (org.).- Maceió: Edufal, 2002. Cap. 1 Leopoldo, Luís Paulo/ Formação docente e novas tecnologias. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão escolar: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa. 2009.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **A Internet como ambiente de pesquisa na escola.** Revista Presença Pedagógica, v.7, nº 38, pp.52-65. Belo Horizonte. 2001.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.

MORAES, Raquel de Almeida. **Novas tecnologias e formação de professores: Pressupostos teóricos.** In: COSTA, Maria Luisa Furlan. (Org.). 21 Educação e novas tecnologias: Fundamentos, políticas e práticas. Maringá: Eduem, 2010.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J. M. I.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. ed., Campinas, SP: Papirus. 2006. p.11-66.

MORAN, José Manuel. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem inovadora.** Disponível em:http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/07/tecnologias_moran.pdf f. Acesso em: 18 jan. 19.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos Tarciso., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, SP. Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o Reencantamento do Mundo.** Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n2 .126, set. / out. 1995.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa- características, uso e possibilidades.** Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. v. 1, nº 32º sem.1996.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, 1v. p.792,

POLATO, Amanda. **Tecnologia+Conteúdos= oportunidades de ensino**. Revista Nova Escola. Ano XXIV, nº223, junho/julho 2009.

PRATA, Carmem Lúcia. **Gestão escolar e as novas tecnologias**. In: ALONSO, M. et al. Formação de gestores escolares: para a utilização de tecnologias de informação e comunicação. São Paulo, 2002.

QUIRINO DE SOUSA, Renata Maria Rodrigues. **Multiletramentos críticos: o ensino sob novas perspectivas**. São Paulo, USP, 2011. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 515-29, 2007. Número Especial.

ROJO, Roxane. **Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROLKOUSKI, Emerson. **Tecnologias no ensino de matemática**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 110p.

SILVA, Bento Duarte da. **Tecnologias, Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais**. In: Comunicação e Cidadania. Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 6 –8, Setembro, 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho). Organização Moisés de Lemos Martins & Manuel Pinto (Orgs.) (2008).

SANTOS, Madalena., Pedro, Neuza., Soares Francisca. & Matos, João. Filipe. **Guia de Utilização de Plataformas de Aprendizagem em ambientes escolares - Orientações para a dinamização de áreas de trabalho entre professores**. Centro de Competência RTE da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre:Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Marcos. **O que é interatividade**. Boletim Técnico do SENAC, v. 24, n. 2, maio/ago. 1998. Disponível em:

<<http://www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: 19 de julho de 2018.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá, PR: Eduem, 2006.

VALENTE, José Armando. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Esse questionário tem o objetivo de coletar dados sobre a percepção dos alunos do 9º ano sobre

DADOS DO PARTICIPANTE

Escola: _____

Série: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

QUESTIONÁRIO

1. O que você acha das aulas que envolvem o uso de tecnologias?

- () Bom
- () Ótimo
- () Ruim
- () Regular

2. Com que frequência você gostaria que tivesse aulas que fizessem o uso de tecnologias?

- () Diariamente
- () Uma vez por semana
- () Duas vezes por semana
- () Uma vez no mês
- () Nunca

3. Você considera que o uso dos recursos tecnológicos facilita a compreensão do conteúdo na disciplina de Língua Portuguesa?

- () Sim
- () Não

4. Você prefere as aulas com as novas tecnologias ou as aulas nos modelos tradicionais? Diga porquê ?

5. Na sua opinião qual a contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para a sua aprendizagem?

6. O que você acha do uso do celular como ferramenta de ensino aprendizagem na sala de aula e na aula de Língua Portuguesa?

Obrigada por ter participado! Sua participação irá contribuir na minha pesquisa.